



Um resgate necessário

Há uma questão crucial no debate sobre privatização dos Correios que precisa ser esclarecida. Na verdade, desde que assumiu o poder, em 2003, o PT promoveu uma “privatização branca” da instituição, entregando sua gestão para políticos aliados e grupelhos ligados ao partido, em troca de propinas e outros favores inconfessáveis. Basta lembrar que o estopim do chamado “Mensalão do PT” foi a revelação, em 2005, de um vídeo onde o então chefe de departamento dos Correios, Maurício Marinho, aparece recebendo propina de empresários. A cena, que se tornou emblemática, deu origem à CPMI dos Correios, por meio da qual os brasileiros ficaram sabendo que o PT havia montado um gigantesco esquema de compra de votos de parlamentares, utilizando recursos de vários órgãos públicos. Líderes graúdos do PT e de partidos aliados acabaram na cadeia em função destas e outras maracutaias.

Além da roubalheira, o governo petista transformou a empresa em um “cabide de empregos” para dezenas de sindicalistas ligados à CUT que, em retribuição, passaram a manipular a instituição em prol de candidatos do PT, como ficou claro nas eleições de 2014, sobretudo em São Paulo e Minas Gerais. Como se não bastasse, eles saquearam também o Postalís, o fundo de previdência dos servidores dos Correios. De acordo com o Ministério Público Federal, um esquema de corrupção provocou um prejuízo de R\$ 465 milhões neste Fundo, sendo que parte deste valor teria irrigado campanhas de petistas e aliados.

O resultado de todas essas falcatruas é que o PT conseguiu destruir a credibilidade, a qualidade dos serviços e a eficiência dos Correios, dilapidando um patrimônio público construído a duras penas pelos brasileiros ao longo de décadas. Não é de se espantar que, apesar de deter o monopólio do setor no país, a estatal tenha registrado um prejuízo de R\$ 2,1 bilhões no ano passado e que, atualmente, encontre-se em condição pré-falimentar.

Portanto, antes de se falar em privatização dos Correios, defendo que a empresa seja “reestabilizada”, tirando de lá os grupos que a transformaram em um mar de corrupção e ineficiência. Após o saneamento e o necessário resgate da companhia, creio que seria adequado vender parte do seu capital à iniciativa privada, deixando o controle nas mãos do Estado. Sou a favor também do fim da reserva de mercado no setor, uma vez que a concorrência, além de estimular a eficiência, beneficiaria diretamente os usuários, com a melhora dos serviços e a redução de tarifas que, aliás, tiveram um absurdo aumento de cerca de 20% nos últimos meses. Enfim, é imperativo que a mais antiga empresa pública brasileira volte a ser dos brasileiros.